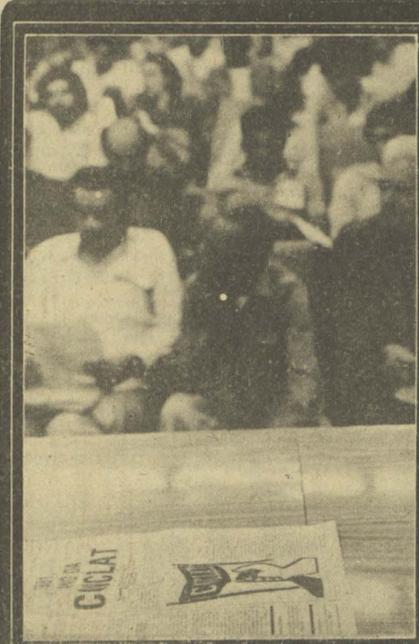


# Peão engole acordo ruim Mas fala em greve geral



## TRABALHADOR BRASILEIRO VAI FAZER SUA CONFERÊNCIA NACIONAL!

Será dia 21 de agosto  
em São Paulo. Todo  
sindicalista precisa  
tomar parte. Pág. 3

191 Sindicatos convocam a CONCLAT

Os metalúrgicos do ABC e interior paulista este ano estão com a campanha salarial atravessada na garganta. Não tiveram nem metade do índice e do piso que queriam. São os frutos da chantagem patronal do desemprego e da intimidação dos líderes sindicais. Mas a batalha continua. Dia 26 de abril haverá nova assembléia em São Bernardo, no mesmo Estádio 1º de Maio onde os operários aclamaram dia 21 a idéia de uma greve geral. Pág. 4



L.C. Leite

### Editorial

## Diálogo com Figueiredo não interessa ao povo

Cada dia que passa, mais fica evidente que o regime militar é incapaz de controlar a crise que atormenta o país. Figueiredo e seus ministros estão cada vez mais desmoralizados. O descontentamento é geral. Já se fala na possibilidade da queda do governo.

Depois da farsa da mão estendida — que ninguém apertou — Figueiredo diz que a abertura está ameaçada, pede paciência, apoio para o seu governo. E colocou em campo o ministro Abi-Ackel para dialogar com a oposição.

Mas que diálogo é este? Será para discutir medidas democráticas? Será para assegurar emprego, salários e liberdade para os trabalhadores? Será para acabar com a Lei de Segurança Nacional, para garantir as prerrogativas do Congresso Nacional, para garantir eleições livres no país?

Nada disto. É um conchavo nos bastidores, onde o governo oferece ao interlocutor apenas o direito de mendigar algumas alterações de forma nas medidas impostas até agora pela força bruta.

✳ Em vez de um debate franco e aberto, num Parlamento gozando de seus direitos e imunidades, é um negócio escuso, fora do Parlamento, sob a ameaça do chamado retrocesso. Em vez do respeito à oposição, é a tentativa de sua neutralização para obter uma maioria fraudulenta no Congresso Nacional. É a consolidação do método da corrupção e da demagogia, do jogo de influências e do compadrismo, ao lado

das ameaças e pressões, como na recente eleição de Marchezan. São as manobras para sufocar ainda mais o Legislativo e aprovar sem resistência as propostas do Executivo, como a Lei fascista Contra os Estrangeiros.

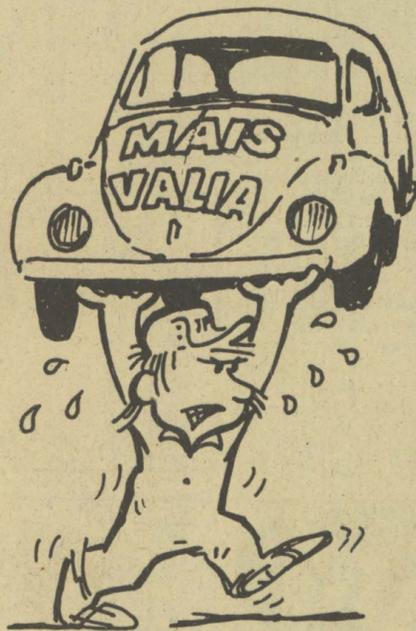
Enquanto fala em diálogo, o governo processa parlamentares, jornalistas e líderes sindicais; joga tropas da PM contra estudantes que pedem uma audiência; sufoca a bala uma greve da própria PM da Bahia. E, diante da derrota iminente nas urnas, trama abertamente o adiamento das eleições de 1982.

✳ Os trabalhadores, assim como todos os democratas, repudiam este falso diálogo. O que interessa na atual situação é o verdadeiro diálogo entre os operários, os camponeses, todos os trabalhadores, a juventude, as mulheres, no sentido de forjar a unidade popular. E com base nesta união, com a classe operária à frente, desencadear um amplo movimento democrático de massas pela liquidação do regime militar e a conquista da liberdade.

Os trabalhadores entendem que a única solução para a crise atual é a aplicação em profundidade de seu programa mínimo antiimperialista, antimonopolista e antilatifundiário, através de um governo de democracia popular em marcha para o socialismo. E acreditam que através do diálogo com todos os setores populares e democráticos encontrarão o caminho para realizar este objetivo.

Muita garra e trabalho de fábrica. É a receita da União Metalúrgica para vencer no Sindicato de São Paulo

## Está chegando a hora do bota-fora de Joaquim Chapa 3 vai pras cabeças com Aurélio de presidente!



Veja na página 8 o  
último modelo do  
automóvel do João  
Ferrador e entenda  
como funciona o  
capital explorador

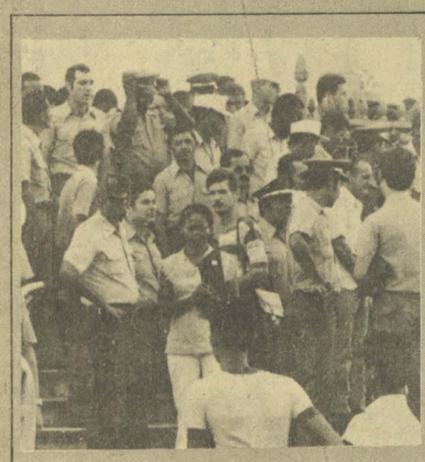


Aurélio no ato de registro da Chapa 3

## UNE chama estudantes à greve geral para defender educação ameaçada

## INQUIETAÇÃO CONTINUA NA PM DA BAHIA

Oficiais e praças da corporação  
declaram à Tribuna que levam vida de  
cachorro e que a greve de março  
abriu-lhes os olhos. Página 3



PMs na missa por seu colega assassinado

# General em guerra com UNE

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), em Brasília, amanheceu o dia 20 de março como se fosse a sede de algum quartel general, tal o dispositivo militar ali montado. O prédio do MEC foi cercado por homens armados da tropa de choque da PM, como se fosse para rechaçar a invasão de um perigoso inimigo. Mas na verdade, era para impedir que alguns líderes da União Nacional dos Estudantes (UNE) tivessem uma audiência como o ministro-general Ludwig.



Estudantes em frente ao prédio do MEC. Ao fundo, a tropa de choque

Durante o 7º Coneg (Conselho de Entidades Gerais) realizado em fevereiro, em Curitiba, se decidiu levar ao ministro da Educação as dez reivindicações da UNE. Mas, incapaz de um diálogo frente a frente com os estudantes, o general Ludwig mandou tropas para barrar os 300 estudantes que se concentravam em frente ao MEC.

**Impedidos de permanecer nas imediações do prédio do MEC**, os estudantes se dirigiram ao plenário do Congresso Nacional. Ali a diretoria da UNE foi recebida pelas lideranças do PMDB, PP, PT e PDT que prestaram total solidariedade à luta estudantil. Após o encontro Aldo Rebelo, presidente da UNE, afirmou que a UNE é uma entidade consolidada, reconhecida, e que o MEC encontra-se isolado no seu autoritarismo e na sua intransigência.

### MOBILIZAÇÃO GERAL

Nunca, durante toda a história da UNE, houve tanta mobilização dos estudantes para discutir uma

proposta encaminhada pela UNE como agora. Foram feitas assembleias e reuniões de entidades com participação massiva. Para se ter uma idéia, durante o ano passado, no estado de São Paulo, o Conselho de Entidades conseguiu reunir no máximo 80 entidades. Este ano este número alcançou quase 160. Isto mostra que as reivindicações da UNE representam o anseio da grande massa estudantil.

Combater o aumento excessivo das anuidades; lutar por mais verbas nas escolas públicas e subsídios para as particulares; lutar contra a repressão interna nas faculdades são alguns dos principais pontos de pauta de reivindicações da UNE. Estas lutas não interessam só aos estudantes, mas a vários outros setores da população que também são atingidos pela política educa-

cional elitista do governo. O Movimento Contra a Carestia, a Confederação dos Professores do Brasil, a Federação dos Jornalistas são algumas das entidades que já deram seu apoio à UNE.

### TRADIÇÃO DE LUTA

Uma última tentativa de audiência com o ministro ainda será tentada antes de se decidir sobre a greve nacional dos estudantes. Nos dias 4 e 5 o Coneg estará reunido em Brasília para discutir esta questão. Relembrando a combatividade e a tradição de luta dos estudantes, Aldo Rebelo conclama os estudantes a "levar até o fim a nossa política de resgatar e salvar a universidade brasileira".

(Domingos Abreu e Paulo Sérgio Cassis, correspondente em Brasília)

### SEMANA POLÍTICA-GO

## Lavrador teve vez e falou bem

**Amarinópolis, Go** — Quando o lavrador Mauro Paulino, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Amarinópolis, empunhou o microfone e conclamou os camponeses à necessidade de todos defenderem os seus direitos unidos no sindicato, quebrou um costume reinante há cem anos no município. É que ali o camponês jamais teve o direito de falar.

Nos outros comícios acontecidos, os políticos soltavam foguetes, subiam no caminhão e prometiam mundos e fundos aos lavradores. Encerrada a campanha iam-se embora. Mas na "Semana Política-Cultural", promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Amarinópolis e pela **Tribuna Operária**, e que se realizou nos dias 25, 26 de fevereiro, foi diferente. Não houve promessas mentirosas.

Um operário da construção de Goiânia, convidado para participar do acontecimento, fez discurso que arrancou aplausos dos camponeses. Ele disse: "O capitalismo é um verme que vive chupando o sangue na cacunda do operário e do lavrador. É necessário nos unirmos para arrancar este verme de nossas cacundas e lutar pelo socialismo no Brasil. No capitalismo o trabalhador só consegue um pedaço de terra quando morre e vai para o cemitério". Quem não gostou foram os 10 latifundiários que dominam os 9 mil alqueires do município. (Da sucursal de Goiânia)



Plenária do Movimento Contra a Carestia reunida no Sindicato dos Motoristas

### MOVIMENTO CONTRA A CARESTIA

## Congelar os preços é necessidade vital

"Estamos todos ansiosos em fazer uma grande manifestação de protesto contra o aumento dos preços. A cada dia que vamos ao mercado tiramos um alimento de nossa lista ou então compramos as coisas em menor quantidade". O desabafo é de Rosana, membro da coordenação estadual do Movimento Contra a Carestia de S. Paulo.

A partir de 16 de abril o leite especial passará de 27 para 36 cruzeiros o litro e o leite tipo B, que custa 32 cruzeiros, passará para 42 cruzeiros e 65 centavos. Como afirmou Dona Lurdes, do Jardim Ipê, na Zona Sul, "quando nossos filhos tomam leite é com água. Outro dia, uma mulher lá de minha favela me disse que só toma leite quando o marido recebe, vejamos só. E se o preço aumentar, vai ser ainda pior".

porque os aumentos recaem particularmente sobre os alimentos. Segundo o diretor do Grupo Pão de Açúcar, Sílvio Luis Bresser, os meses de janeiro e fevereiro revelaram uma queda na procura de gêneros alimentícios de 4% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo principalmente carne, feijão e derivados do leite. O consumo de carne caiu 20% o ano passado em relação a 1979.

### PROBLEMA CANDENTE

A luta contra a carestia vem sendo assumida por setores cada vez mais amplos da sociedade. A Unidade Sindical, o Conselho Coordenador das Sociedades Amigos de Bairro, entidades estudantis e democráticas vêm reforçando esta luta.

Junto com o Movimento Contra a Carestia, estas entidades resolveram convocar uma manifestação no dia 14 deste mês, que constará de um ato na Praça da Sé e de uma passeata de panelas vazias até um dos postos da Cobal. Eles exigem de imediato: o congelamento dos preços dos alimentos, transportes, taxas de água e gás, remédios e alugueis, que mais pesam na bolsa do trabalhador.

Como afirmou José Duarte, veterano da luta contra a carestia, "o Movimento Contra a Carestia não tem dono. Por isso saudamos a participação dos sindicatos e das sociedades amigos de bairro, que imprimirão maior força e darão sangue novo ao movimento".

### LUTAS CONCRETAS

"Precisamos travar lutas concretas", prossegue Dona Lurdes. "Só assim daremos continuidade à nossa campanha nacional pelo congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade". E uma operária têxtil completou: "já fizemos muitas manifestações de rua. Mas agora precisamos apresentar propostas. Mostrar que o povo tem uma alternativa. E essa alternativa é o congelamento dos preços dos alimentos e outros artigos".

A inflação desenfreada, que atingiu o nível recorde de 120% nos últimos 12 meses, vem contribuindo para reduzir drasticamente a ração alimentar do povo. Principalmente

### PROTESTO EM BELO HORIZONTE-MG

## Chega de passagem cara

**Belo Horizonte, BH** - No dia 24 de março, cerca de 100 moradores, na sua maioria mulheres de quatro bairros da periferia, carregando cartazes, protestaram contra o alto preço da passagem e as péssimas condições de transporte. Nos bairros Industrial, Amazonas, Durval de Barros e Lindéia a média de aumento foi de 50%. O preço da passagem pulou de 12 para 18 ou de 14 para 21 cruzeiros.

A passeata dos moradores da periferia foi na elegante praça

Sevassê. Os revoltados usuários de ônibus se dirigiram ao órgão responsável pelo setor, Dona Augusta, do Bairro Industrial, reclama: "Os ônibus não prestam. A gente fica esperando demais e perde o horário de serviço. E ainda por cima as passagens estão caras. São quatro ônibus e acaba com o salário".

Para evitar os conflitos e quebras de ônibus já ocorridas, é comum a PM ocupar as filas com cavalos.

(Da sucursal)



Hélio Bicudo fala no Encontro pela Constituinte da Zona Oeste de S. Paulo

### DEBATES SOBRE A CONSTITUINTE

## Luta pela Constituinte mobiliza vários locais

**São Paulo, SP** - O espírito unitário dominou o Encontro da Zona Oeste de São Paulo pela Constituinte, realizado no último dia 21. Juntamente com sete diretórios distritais do PMDB, participaram diretórios do PDT, PP, PTB e também militantes do PT da Freguesia do Ó, Brasilândia e Limão.

A platéia ouviu atenta o renomado jurista Hélio Bicudo, que mostrou o caráter inconstitucional do regime, e o presidente da UNE, Aldo Rebelo. E após os debates aprovou por unanimidade um manifesto, onde se destaca a proposta de um Encontro Municipal pela Constituinte.

**João Pessoa, PB** - Dia 26 realizou-se nesta capital um ato público promovido pelo PMDB em defesa da Assembleia Nacional Constituinte. Marcado por um clima de combatividade, o ato prolongou-se por cerca de duas horas, com a participação de mais de 500 pessoas.

Participaram do ato o deputado federal do PMDB Marcondes Ga-

delha; o DCE-UFPB; o ex-prefeito de Recife, Artur Lima Cavalcanti, ex-membro do PT; Vanderli Farias, também recém-saído do PT, que anunciou a filiação ao PMDB de cerca de 100 ex-integrantes daquela agremiação.

Ainda no dia 26 de março foi promovido pelos DCEs da UFPB e do IPE um debate sobre a Constituinte, com a participação do deputado Marcondes Gadelha; do jornalista Bernardo Joffily, pela **Tribuna Operária** e um representante da Frente Democrática (oposicionistas de João Pessoa).

(Da sucursal)

**São Paulo, SP** - O diretório do PMDB da Zona Leste promoverá no dia 5 de abril um debate sobre a Assembleia Nacional Constituinte. Será na sede da Associação Popular de Saúde de Cangaíba, rua Domingos de Luca, 2, às 15 horas. Participarão vários deputados federais.



No decorrer da manifestação, os estudantes protestaram contra a repressão

### POLÍCIA REPRIME SECUNDARISTAS-AL

## Estudantes só queriam diálogo com secretário

**Maceió, AL** - Os estudantes secundaristas realizaram uma manifestação no pátio interno da Secretaria de Educação protestando contra a limitação da validade dos passes estudantis nos ônibus de Maceió apenas durante as aulas. Os secundaristas queriam entregar ao secretário de Educação um abaixo-assinado com 10 mil assinaturas exigindo que a validade do passe fosse estendida para todo o ano, entre outras reivindicações.

Policiais do Dopse invadiram a Secretaria para reprimir a manifestação, empregando bombas de gás lacrimogêneo, cassetetes e agredindo os estudantes com socos e pontapés. Os policiais levaram as faixas e cartazes, mas não conseguiram deter os líderes do ato, graças à resistência física da própria massa de populares, que resgatou na unha

alguns dos estudantes que quase foram levados para os camburões do Dopse.

Após as escaramuças iniciais, o major Ramilho, delegado do Dopse convocou o batalhão de choque da PM, que isolou os estudantes do conjunto dos participantes do ato, cercando toda a rua Barão de Alagoas, onde se localiza a Secretaria. O major, que é universitário, chegou a ameaçar prender seus próprios colegas que foram prestar solidariedade aos secundaristas.

Terminadas as negociações, já à noite, os estudantes, ao saírem do prédio da Secretaria, foram demoraadamente aplaudidos por uma multidão que permaneceu no local vaiando a tropa de choque apesar de ter sido reprimida com bombas de gás lacrimogêneo. (Da sucursal)



### Apoio ao Uruguai

**São Paulo, SP** - Dia 6 de abril, às 20 horas, no Tuca (PUC) rua Monte Alegre, 1024, Perdizes, será realizado um ato de solidariedade aos estudantes e ao ensino uruguaio na luta e contra o genocídio cultural praticado pela ditadura uruguaia. Falarão neste ato os professores Antonio Candido, Almino Afonso, Mario Schemberg e Hugo Assman. Também estarão presentes representantes da UNE, UEE-SP e da ANDES. O grupo artístico "União e Olho Vivo" se apresentará também.

### Jornal combativo

**Botucatu, SP** - Fazer jornal independente no interior é uma tarefa árdua. Enfretando a prepotência da classe dominante e os políticos corruptos, o jornal **Caminhos Partidários** vai desbravando o caminho correto de uma imprensa democrática. Com oito páginas o jornal aborda de preferência assuntos ligados à política, deixando de lado as colunas de fofocas sociais, tão comuns no jornalismo interiorano. A luta é difícil, mas a vitória é certa, é o espírito dos redatores do jornal.

### SAB não tem dono

**São Paulo, SP** - Mesmo com tentativa de desmobilização de um diretor pelego, foi realizada nova Assembleia da Sociedade Amigos de Bairro de Sapopemba, na Zona Leste de São Paulo. Os sócios que compareceram conquistaram a sede, mesmo com a ameaça da polícia, botaram para correr todos os que são contra a participação dos moradores e deliberaram o que estava pautado. Agora os moradores vão adiante certos de que a SAB não tem dono.

### Invasão e roubo

**Cuiabá, MT** - Os moradores do bairro Barbado já estão cansados das promessas de conseguir a legalização de seus terrenos. Uma das pessoas que alegam ser proprietária de terreno, com mandato da justiça e com auxílio da polícia invadiram duas casas e levaram todos os pertences dos moradores; e outras famílias estão ameaçadas de despejo. A revolta foi geral e sete bairros se uniram com os moradores de Barbado para se dirigirem até o presidente da COHAB a fim de exigir uma providência. (Do correspondente)



Operários da Balbo se rebelaram

### Revolta da panela

**Piracicaba, SP** - Os operários da Construtora Balbo, localizada na rodovia Piracicaba-S. Pedro, onde constróem 1.350 casas populares, revoltaram-se com a péssima alimentação oferecida. No dia 15 de fevereiro iniciaram um quebra-quebra no refeitório, não sobrando nada no final. Segundo um operário da Construtora, "a gente vinha comendo mal já a algum tempo e no domingo a coisa estourou. Nesse domingo serviram carne estragada no almoço. O pessoal reclamou muito e o gerente do refeitório em represália suspendeu a janta. À tarde o pessoal do alojamento resolveu quebrar tudo. Foram para o refeitório e a coisa começou. Foi um tal de voar panela, arroz, banco, carne estragada, fogaço, tudo que tinha na cozinha era quebrado". Participaram do quebra-quebra cerca de 200 operários. (Da sucursal)

### Comício do PMDB

**Jequié, BA** - No interior da Bahia o PMDB intensifica suas atividades políticas. Em Jequié foi realizado um comício em prol da Constituinte. Entre outros oradores falaram Chico Pinto, deputado federal; Gerson Gomes, deputado estadual; Haroldo Lima, da Tendência Popular do PMDB e Juraci Novato, advogado dos camponeses da região. Apesar da forte chuva que caía, o comício foi realizado com ampla participação popular. Na preparação do comício a polícia prendeu o bancário Roberto Fulco por fazer ligações convocando para o comício. O rapaz foi solto diante da mobilização de protesto que houve. (Da sucursal)

### ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA

Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e pelo socialismo.

ASSINATURA DE APOIO (25 NÚMEROS) Cr\$ 1.000,00

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... CEP: ..... Fone: .....

Estou enviando um cheque de Cr\$ 1.000,00 para a Editora Anita Garibaldi Ltda. - Banco Itaú - Agência Jaceguai - conta nº 03154 - São Paulo - Capital.

**Tribuna Operária**

Jornalista responsável: Pedro Oliveira. Conselho de direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar. Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista - São Paulo capital - CEP 01325. Tel: 36-7531. Sucursais: Rio de Janeiro: R. Joaquim Silva, 11, s/307 - Lapa - CEP 22241. Minas Gerais: R. Contorno Rodoviário, 345/355 - Cidade Industrial - Contagem - CEP 30.000. Bahia: R. Padre Vieira, 5 - s/307 - Salvador - CEP 40.000. Pernambuco: R. 7 de Setembro 42 - 7º andar - s/2005 - Centro - CEP 50.000. Rio Grande do Sul: R. General Câmara, 52 - s/29 Centro - Porto Alegre - CEP 90.000. Ceará: R. do Rosário, 313 - s/206. Fortaleza - CEP 70.000. Espírito Santo: Av. Jerônimo Monteiro, 352 - s/5 Vitória - CEP 29.000. Alagoas: R. Fernandes de Barros, 43 - s/05. Maceió: Av. Goiás, 606 - 2º andar - s/2005 - Centro - CEP 54.000. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Juruê, rua Gastão da Cunha, 49, fone: 631-8900 - SP.

**SAIU!**

**Princípios**

Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios!

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... CEP: ..... Fone: .....

Estou enviando o cheque nº ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda., rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206, SP - CEP 01033

**Central de Funcionários**

Funcionários



## Guerrilha teve ação política

O esforço tático das Forças Guerrilheiras do Araguaia envolveu tanto a esfera política quanto a militar. E embora alguns afirmem o contrário, o trabalho principal a que elas se dedicaram foi o trabalho político com as amplas massas da região.

O paciente trabalho de formação dos três destacamentos militares guerrilheiros, que vinha se desdobrando desde os idos de 1968, foi a garantia da continuidade desse trabalho político. Assim, quando as forças da reação investiram contra a área, foram derrotadas militarmente nas duas primeiras campanhas que encetaram, garantindo a possibilidade de um amplo trabalho político.

### COMO ERA O TRABALHO

Deflagrada a luta armada, os destacamentos militares passaram a realizar verdadeiras campanhas de esclarecimento da população local dos objetivos de guerrilha. Conquistavam o apoio e a participação das massas discutindo abertamente com o povo quem eram, o que pretendiam, o que significava ditadura militar.

A discussão política tinha por base o "Programa dos 27 Pontos". Ele continha o conjunto das reivindicações econômicas e políticas mais sentidas pela massa. Amplo e democrático, foi pacientemente elaborado após muitos anos de integração na região.

O "Programa dos 27 Pontos" exigia desde: "1. Terra para trabalhar e título de propriedade da posse; 2. Combate à grilagem, com castigo severo a todos os que grilarem terras; 3. Preços mínimos compensatórios para os produtos da região...". Levantava questões políticas como "Liberdade para reunir-se, discutir seus problemas, criticar as autoridades, exigir seus direitos, organizar suas associações e eleger, sem pressão de nenhum tipo, seus

representantes". Terminava dizendo: "É hora da decisão, de acabar para sempre com o abandono em que vive o interior e de pôr fim aos incontáveis sofrimentos de milhões de brasileiros abandonados, humilhados e explorados. A revolução abrirá o caminho para uma nova vida. Até hoje o povo foi tratado como escravo. Chegou o momento de levantar-se para varrer os inimigos da liberdade, da independência e do progresso do Brasil".

### A CRIAÇÃO DA ULDP

Com base neste Programa, a guerrilha organizou a União pela Liberdade e Direitos do Povo, a ULDP. Era uma organização de massas, clandestina ou semi-clandestina, formada por camponeses pobres, médios, artesãos, pequenos comerciantes, donas-de-casa, composta por núcleos de 3 a 5 elementos.

Segundo Criméia Alice, ex-guerrilheira sobrevivente, as ULDPs eram organizadas de forma a salvaguardar a segurança e a vida dos seus interesses: os membros de uma ULDP não conheciam os membros de outra. Segundo ela, nem os membros do próprio Partido conheciam toda a extensão das ULDPs. Mas elas formavam uma forte rede de discussão política e de apoio à guerrilha. Tanto que apenas feito um contato, com o pedido de uma informação, por exemplo, logo esta chegava, através da rede formada.

O certo é que os guerrilheiros se desdobravam no trabalho de discutir política com a população. Segundo um interessante depoimento de um camponês, na sua forma de ver o mundo, "o povo da mata era igual aos crentes. Eles levavam uns papéis escritos de casa em casa, lendo e explicando pro povo o que diziam aqueles papéis". E isso pôde ser feito amplamente em função do controle militar da área pelos guerrilheiros.

### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## A questão da unidade no movimento de massas

A questão da unidade do movimento de massas está mais do que colocada na ordem do dia. Colocada pelo esforço colossal dos trabalhadores e do povo, visando esta unidade, e colocada pelos reacionários e seu regime, que buscam bombardeá-la.

### AMPLIOS POR NATUREZA

Os movimentos e entidades de massas, sindicatos, congressos, federações de entidades, etc., são amplos por natureza. Um sindicato, por exemplo, visa aglutinar toda a sua categoria, ou pelo menos a grande maioria. Mesmo quando a sindicalização ainda é pequena, como acontece frequentemente no Brasil, o caráter da entidade é este. E ingressam nela trabalhadores dos mais diferentes credos políticos, ideológicos, religiosos e filosóficos.

### DEMOCRACIA DE MASSAS

O que une todos esses trabalhadores? A necessidade de somar esforços para resistir à exploração patronal, que recai igualmente sobre toda a categoria. Esta é a base que permite o desenvolvimento cada vez maior de um movimento ou entidade de massas.

Não que esses movimentos e entidades sejam apolíticos, como quer a reação. Naturalmente são políticos. Mas sua atuação política é diferente da de um partido.

Funcionam no caso a unidade e a democracia de massas. Acima dos interesses de facções está a união básica da categoria ou setor que se organiza para lutar por seus interesses comuns. As decisões e iniciativas são adotadas consultando e respeitando a vontade soberana da base. Precisam ter caráter unitário, espelhar aquilo que é desejo comum da grande maioria. E as diversas opiniões existentes devem ter o direito de se expressar, nas assembleias, eleições, etc., para que a base dê sua palavra final.

### RESPEITO À UNIDADE

Existe portanto um aspecto de unidade e outro de luta dentro

do funcionamento dos movimentos e entidades de massas. A luta se dá entre as diversas correntes de opinião, para ver qual desfruta do apoio da maioria e deve portanto dar o rumo. Por exemplo a luta dos trabalhadores conscientes visando isolar dentro do movimento sindical a corrente da pelegada e também a do divisionismo. Sem esta luta, em cima de posições, o movimento de massas não teria vitalidade, seria algo parecido com um charco imundo de águas estagnadas.

Porém a luta sem respeito à unidade leva à divisão, não menos catastrófica para o movimento de massas. Ou então ao exclusivismo de uma corrente política que se encastela na direção desta ou daquela entidade e passa a tratá-la como propriedade privada, marginalizando quem não pense exatamente como ela. Mesmo quando se tem posições corretas, um procedimento assim só pode amarrar e atrofiar a ampla participação de massas. Mais ainda no Brasil, onde o movimento operário e popular padece há várias gerações de um certo cupulismo.

### DIFERENTE DE UM PARTIDO

Assim, a unidade dos movimentos e entidades de massas é de um tipo diferente da unidade de um partido político. Um partido, conforme o próprio nome está dizendo, não organiza todos, mas uma parte. Congrega aquelas pessoas que concordam com seus princípios políticos, ideológicos e organizativos. O Partido Comunista, por exemplo, constrói com base no marxismo-leninismo uma unidade monolítica, de pensamento e ação. Seria desastroso tentar impor uma unidade do mesmo gênero, por exemplo, num sindicato, mesmo de uma categoria operária, pois na classe operária existem hoje diferentes maneiras de pensar. E mais ainda no caso de movimentos com a participação de classes sociais distintas.

# CONCLAT agora é pra valer

Sindicalistas de todo o Brasil dão a partida para a CONCLAT. Escolhida a Comissão de preparação. Unidade de milhões para renovar o Sindicalismo. Combate aos grupos que pretendem manipular a Conferência em proveito próprio. CONCLAT representativa pode impulsionar a unidade popular. União contra o desemprego e a redução salarial.

No dia 21 de março, 191 sindicatos de todo o Brasil reuniram-se em S. Paulo para discutir a preparação da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT). O próprio fato de se reunirem tantos sindicatos, apesar dos esforços do regime militar em mantê-los separados, é uma demonstração do avanço do movimento sindical. Mesmo considerando que ainda é uma pequena parte dos milhares de sindicatos brasileiros, é uma vitória importante. E o próprio agravamento da crise no país impulsiona as diversas categorias para a união e para a luta, contra a exploração capitalista e contra o regime militar.

Mas a condução desta reunião não foi de acordo com os interesses da maioria dos trabalhadores. Prevalceu a disputa de grupos e não o esforço conjunto por um sindicalismo ativo e de massas.

Era de se esperar que os sindicalistas procurassem, antes de tudo, unificar suas posições sobre os objetivos e os assuntos a serem discutidos na Conferência. Mas o temário para a CONCLAT não foi sequer discutido no plenário!

### DISPUTA DE GRUPOS

A reunião gastou a imensa maioria do tempo para escolher a Comissão que vai preparar e dirigir a CONCLAT. Ou seja, para decidir qual o grupo que vai controlar a preparação e, indiretamente, que política vai ser favorecida. Isto reflete a posição cupulista de grupos que pretendem dominar o movimento sem levar em conta o conjunto dos sindicatos de todo o país.

Depois de muitos incidentes, chegou-se a uma solução de compromisso, com a eleição de uma Comissão de 29 membros. Decidiu-se também que a CONCLAT deve se realizar em S. Paulo

nos dias 21, 22 e 23 de agosto.

Agora, na preparação da Conferência, compete aos sindicalistas conscientes e representativos colocá-la nas mãos dos trabalhadores de base dos 7 mil sindicatos de todo o Brasil, na sua imensa maioria não vinculados a nenhuma tendência. Não se pode falar em unidade sem levar em conta esta imensa força independente.

A CONCLAT deve traçar uma linha de atuação de todas as categorias em torno de problemas comuns:

— Luta contra o desemprego, pelo direito de trabalho para todos; pelo seguro-desemprego e pelas 40 horas semanais sem redução do salário; pelo salário mínimo unificado em todo o país.

— Luta pelo direito de greve; pela liberdade e autonomia sindical, contra o atrelamento ao Ministério do Trabalho; contra a Lei de Segurança Nacional e contra a perseguição aos líderes sindicais.

— Luta pela unidade do movimento sindical nacional e pelo avanço na construção da Central Única dos Trabalhadores (CUT); pela unificação política dos trabalhadores contra o regime militar e pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte com liberdade para o povo.

### UNIDADE DE MILHÕES

A CONCLAT deve representar uma manifestação vigorosa em favor do movimento sindical unitário.



Plenário dos 191 sindicatos que deram o sinal de partida para a preparação da CONCLAT

## Apelo aos sindicalistas

Carlos Pompe, presidente do Sindicato dos Radialistas de Alagoas, foi um dos escolhidos para compor a Comissão Nacional Executiva de preparação da CONCLAT. Entrevistado pela Tribuna Operária, ele dirigiu um apelo a todos os trabalhadores brasileiros:

"Sindicalistas! Você que aprendeu na luta e na greve que 'Trabalhador Unido Jamais Será Vencido', não deixe de ocupar seu posto de combate na CONCLAT! Ajude a forjar a união da classe operária e dos trabalhadores, a construir a CUT e a unidade popular! Esteja presente nas iniciativas de preparação, nas assembleias e congressos por categoria, nos encontros estaduais! Contribua para uma grande e vitoriosa Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras! São milhões de companheiros de todo o Brasil que contam com o seu apoio!"

rio e contra as idéias divisionistas que começam a se manifestar pregando o plurisindicalismo. A luta pela unidade exige o desmascaramento dos grupos que se autointitulam de "autênticos", mas que desprezam as grandes massas de trabalhadores. É da mesma forma, exige o combate aos reformistas que desconfiam da capacidade revolucionária do povo e pregam uma união através da conciliação e do conchavo com os patrões e com o governo.

### ESTA É A QUESTÃO-CHAVE

A discussão destes problemas em assembleias de base e nos encontros estaduais é a questão-chave na preparação da CONCLAT. Só assim é possível escolher delegados representativos e ajudar a incorporação de milhões de trabalhadores neste processo de renovação do sindicalismo. Só assim é possível fazer da CONCLAT um impulsionador da unidade das forças populares na luta pela liberdade. (Rogério Lustosa)

## A PM depois da greve

"O governo está cada vez pior, e um dos responsáveis é o governador Antônio Carlos. Agora eu estou vendo porque os estudantes e os operários falam tanto em greve. Com o que eu ganho não dá pra viver". Estas declarações de um soldado da PM baiana à Tribuna mostram que o movimento grevista de março deixou marcas profundas.

Na porta da Igreja do Bonfim, em Salvador, um tenente da PM comenta: "Aparentemente reina a calma, mas muita coisa ainda pode acontecer". Dentro da Igreja, transcorre a missa de sétimo dia do seu colega Waldir Alcântara, assassinado por fuzileiros navais durante a recente greve da corporação. E a sede com que os PMs compram e lêem a Tribuna Operária mostra que a calma é só aparente.

### "ATOS DE REBELDIA"

Entre os oficiais, as atenções voltam-se para o inquérito que pretende incriminá-los por "atos de rebeldia e indisciplina". Segundo se informa, "os pontos mais importantes são a deflagração da greve, a atitude do coronel Oto Aguiar, presidindo a assembleia dos oficiais que decretou a greve, e o procedimento de um capitão que utilizou o serviço de telex da PM para enviar

mensagens às demais PMs do país".

Porém quem conversa com soldados da PM nas ruas de Salvador constata que também entre eles há revolta, e até mais profunda.

### "UM DIA FAREMOS A NOSSA"

Um soldado declara: "Essa greve foi mais dos oficiais, mas um dia faremos a nossa e aí eu quero ver se eles vão aderir. É justo fazer greve. Ninguém está aguentando mais esta carestia".

Muitos, temerosos, não querem saber de conversa: "Prefiro ficar calado — diz um — a coisa lá tá preta". Mas quando falam, culpam sempre o governo. "O responsável foi o governador Antônio Carlos Magalhães" — é o que mais se ouve.

Um ex-soldado da PM, até outubro passado, descreveu para a Tribuna as condições de existência dos

praças da corporação, base da insatisfação geral: "O salário base de um soldado é de 5.100 cruzeiros. Tem uma gratificação de 50%, que não é fixa. Com os descontos da IAPSEB e da Sociedade Beneficente, o salário fica em 6.900 cruzeiros".

E tem mais: "As condições de vida na PM são as piores. A alimentação é péssima. As jornadas de trabalho não existem — o soldado é colocado três dias de prontidão em épocas mais conturbadas. Muitas vezes um soldado motorista dirige 12 horas sem parar".

### OS FRUTOS DA GREVE

Sobre o movimento de março, o ex-soldado comenta: "A PM hoje pode ser considerada antes e depois da greve. A de antes é aquela PM que o sistema costuma usar e abusar para reprimir o povo. A de depois é uma PM que sentiu na própria pele a repressão contra o seu movimento reivindicatório. Eu acho que agora vai se pensar duas vezes antes de reprimir os movimentos populares".

(Da sucursal de Salvador)



Depois de 59 anos, a propaganda

ANIVERSÁRIO DO PCdoB

## Bandeiras comunistas hasteadas

O dia 25 de março, aniversário do Partido Comunista do Brasil, foi assinalado este ano na maioria das capitais do país. Em São Paulo, várias bandeiras deste partido foram colocadas durante a madrugada em pontos de intenso movimento. Pela manhã, o trânsito chegou a correr mais lento, enquanto o povo admirava as bandeiras. Ao mesmo tempo, inscrições murais assinadas pelo PCdoB apareciam nos bairros operários da capital paulista e municípios vizinhos.

No Rio de Janeiro houve pichações na área industrial da Avenida Brasil, distribuições de um panfleto assinado pelo Comitê Regional do Partido e farta instalação de bandeirinhas vermelhas penduradas por barbantes nos fios elétricos, uma antiga forma de propaganda dos comunistas.

Já a cidade de Salvador amanheceu pichada em vários pontos e coberta por faixas em outros tantos. No Elevador Lacerda, uma enorme bandeira foi colocada com a frase: "PC do Brasil, 59 anos de luta. Legalidade!".

As comemorações em todo o Brasil indicam que o partido, embora ainda ilegal, não abdica no seu direito de aparecer com fisionomia própria e de apresentar suas propostas ao povo brasileiro.

### TRIBUNA DA IMPRENSA SOFRE ATENTADO

## Terror ataca jornal com bomba

Enquanto os generais dão caça ao "terrorismo de esquerda", as hostes do terror fascista voltaram a atacar. Na madrugada do dia 26, quinze homens, armados até com metralhadoras, atacaram as dependências do jornal Tribuna da Imprensa, em pleno centro do Rio de Janeiro, seqüestraram seus funcionários e em seguida fizeram explodir o prédio, destruindo por completo a rotativa do jornal.

A alta sofisticação técnica do atentado permite supor que os terroristas dispõem de acesso a material privativo das Forças Armadas. Repetem-se as evidências que marcaram os atos de terror do ano passado, e que conduzem todas para os porões do próprio regime militar. O jornal carioca pagou, assim, o preço por sua linha de oposição ao governo.

O secretário da Segurança do Rio, general Walter Muniz, advertiu logo que casos como este geralmente ficam sem solução. Pouco



O telhado do jornal, depois da explosão: quase nada ficou inteiro

depois, o general Ernani Ayrosa tratava de confundir ainda mais o caso, tentando incriminar os próprios funcionários do jornal.

A opinião pública, porém, já conhece de sobra os generais deste país e não se surpreende com tais reações. Assim como não se surpre-

endeu quando se comprovou a falsidade das denúncias de outro general, Milton Tavares, que acusara o "comunismo internacional" de contrabando de armas, quando no final viu-se que os contrabandistas eram figuras dos órgãos policiais.

Fundação Maurício Grabois

# ABC ainda sem greve engole proposta patronal

Reina um clima de expectativa entre os metalúrgicos do ABC, depois que foi aceito o índice de produtividade e o piso salarial proposto pelos patrões, que não atinge nem a metade do exigido. De um lado há uma crise de direção na categoria; a piora da situação econômica; e o terrorismo patronal, com as demissões em massa e a proposta de redução do salário. Mas de outro, o agravamento da situação de vida dos metalúrgicos os empurra automaticamente a lutar.

Em São Bernardo, coração da classe operária brasileira, cerca de 20 mil metalúrgicos participaram da assembléia, dia 29, em Vila Euclides. Uma boa presença, diante dos obstáculos existentes: o terrorismo patronal, que neste início do ano despediu milhares de trabalhadores (só a Volks demitiu 15 mil); a intervenção no Sindicato; e a falta de ousadia da diretoria cassada.

## APLAUSOS PRA GREVE

Na assembléia foi aprovada, sem qualquer discussão, grande parte da contraproposta da Fiesp. Inclusive o piso salarial de 12 mil cruzeiros — menos da metade do exigido. Os que foram contra esta posição não tiveram o direito à palavra. Num desrespeito à decisão do comando de mobilização e da diretoria cassada, Lula também pediu um voto de confiança à comissão de salários para que aceitasse os índices de produtividade dos patrões, caso estes ameaçassem ir a dissídio. Resultado: péssimos aumentos de produtividade. Por exemplo: 8% para os que ganham de 1 a 3 salários mínimos. A assinatura de acordo, dia 30, significou prejuízo para os metalúrgicos.

Há descontentamento na categoria. O próprio Lula sentiu que os metalúrgicos não aceitaram de bom grado suas propostas. Ele chegou a reclamar publicamente da falta de ânimo dos operários nas votações. E não era pra menos, já que o aprovado não beneficia a classe. Quando Lula e os outros oradores falaram em greve, e principalmente na greve geral, aí sim a assembléia explodiu, numa prova da garra dos



Um dos raros momentos de empolgação da assembléia: quando se falou em greve geral

operários.

A posição da diretoria cassada, que para espanto de todos apóia incondicionalmente a junta de intervenção, tem sido contraditória. Ela não fala no fim das greves. Mas inventa as tais greves pipocas, greves por setor e fábricas. Para muitos esta direção já é insuficiente para dirigir o combate da categoria. Novas alternativas, com jovens sindicalistas e propostas mais avançadas, começam a aparecer.

## PARAR E LUTAR

As vacilações da atual direção sindical; a grave situação econômica; e o terrorismo patronal (que agora também está falando em redução da jornada de trabalho com a diminuição do salário) tem confundido os metalúrgicos. Há um setor que prefere calar-se e suportar o peso da crise que os capitalistas criaram, com medo de perder o emprego. Outros com-

preendem a necessidade da luta, mas ficam na expectativa de uma greve geral. E há uma grande parcela que quer parar as fábricas, sair às ruas, tomar a ofensiva contra a exploração.

É um operário da Volks quem diz: "Nós temos é que ir pro pau. Há muita revolta. Os desempregados estão prontos pra qualquer briga, querem se vingar dos patrões que os deixaram sem emprego. E a gente, que está trabalhando, também está revoltado. Vivemos sem segurança."

Mostra da revolta é a história que se relata no ABC. A de um grupo de desempregados que teria invadido durante a noite a indústria Chrysler e destruído todas as máquinas de um setor.

Fica difícil prever o que ocorrerá na próxima assembléia, convocada só para daqui um mês, no dia 26. As razões que levam os trabalhadores à luta permanecem e agravaram-se.

Há ainda importantes reivindicações para serem conquistadas e mesmo o índice de aumento para ser melhorado. A exigência de emprego para todos, do salário desemprego, e da redução da jornada de trabalho para 40 horas, mas sem a redução do salário, mobilizam a categoria. Assim como as reivindicações políticas, pelo fim da LSN e anistia para os sindicalistas atingidos.

## SOLTANDO AS AMARRAS

As tarefas até o dia 26 visarão engrossar com lideranças de todas as fábricas o comando de mobilização, que se encontra aberto. E também realizar várias reuniões por fábricas dentro do Sindicato. Dependendo desse trabalho há possibilidades de um comparecimento maciço na próxima assembléia, contrariando os patrões, o governo e todos os que pretendem "domesticar" a luta de classes.



Redação do Correio da Paraíba com suas máquinas paradas. E a greve.

JORNALISTAS DA PARAÍBA

## Patrão demitiu 5 para se vingar da greve

Os trabalhadores do jornal *Correio da Paraíba* em João Pessoa estavam com seus salários atrasados e numa assembléia geral decretaram greve. Todos os trabalhadores, jornalistas e o pessoal das oficinas cruzaram os braços. Os patrões não tiveram outro jeito. Acabaram achando o dinheiro e pagaram o salário integral. Quando tudo parecia resolvido, a empresa demitiu cinco jornalistas, participantes da greve. O presidente do

Sindicato, Cecílio Batista, nada fez. Várias entidades apoiaram os trabalhadores do jornal.

O jornal *Correio da Paraíba*, como todos os outros órgãos da imprensa local, não oferece as mínimas condições de trabalho. Lá os empregados não recebem hora extra e nem adicional noturno. Os patrões não aplicam nem mesmo a política salarial do governo. E atrasam os salários. A greve é um começo de resposta dos trabalhadores.

ELEIÇÃO SINDICAL-SP

## União Têxtil para impedir demissões

O desemprego está atingindo brutalmente os têxteis paulistas. Prevê-se que até meados do ano 50% da categoria (atualmente com 60 mil trabalhadores) serão postos na rua. A diretoria do Sindicato até o momento nada fez para brechar a fúria patronal. Um dos porquês disto é que em agosto haverá eleições sindicais e a atual diretoria só está preocupada com a formação de sua chapa. Uma coisa a categoria já sabe: a chapa da situação conservará os mesmos defeitos: a burocratização, acomodação e a prática conciliatória frente ao patronato.

Porém uma alternativa para o Sindicato começa a aparecer. A da União Têxtil, que tem como objetivo sindicalizar a categoria, mobilizá-la e uní-la para enfrentar o desemprego e a exploração.



METALÚRGICOS DE BH E CONTAGEM-MG

## Silveira envergonha operários mineiros

É fácil perceber a grande importância nacional que tem o Sindicato de Belo Horizonte e de Contagem. A categoria tem 65 mil trabalhadores e abrange os metalúrgicos, os siderúrgicos e o setor eletroeletrônico. As eleições sindicais estão marcadas para junho. Esse é o grande acontecimento sindical na vida mineira.

O Movimento de Unidade e Renovação Sindical está fazendo um chamamento para todos aqueles que queiram lutar contra o pelego João Silveira que tantos males já causou para a categoria. Uma convocatória apresentava a questão: "Há 12 anos somos 'visita' em nosso sindicato. Mas ele é a nossa casa. Nas próximas eleições vamos reconquistá-lo".

No dia 24 de março 60 pessoas se reuniram dando um reforço no Movimento de Renovação e contribuindo para a Unidade contra o pelego. Os participantes eram todos combativos grevistas de 79 que nunca encontraram apoio na atual Diretoria. Zé Vieira, coordenador da reunião, foi membro das comissões de negociação nas duas últimas campanhas salariais. Mário Bento também lá estava, ele que foi uma das mais importantes lideranças da grande greve de Contagem em 68.

O *Tribuna* entrevistou alguns operários para conhecer a situação nas fábricas. Um mecânico com 6 anos de Tecnofer fala na entrada de sua fábrica. "Não acho o trabalho da diretoria um trabalho legal. Na época de aumento trava muito. Começa com reuniões no sindicato. Mas depois tem pouca vontade de levar à frente". Um operário com três anos na trefilaria da Mannesmann pensa assim também. "É uma diretoria que está mais do lado dos patrões. Na hora da decisão ela abre as pernas. Na greve de 79 da Mannesmann, no início parecia que estava do nosso lado, mas depois ficou com os patrões. Para melhorar o sindicato tem que sair essa diretoria. É a opinião de todo mundo".

Também ouvimos o pessoal da Polig Heckel. "Na fábrica todo mundo é contra o João Silveira. O

pessoal diz que ele não faz nada. Para eles não há sindicato. Tem gente que se sindicaliza e depois pára". Outro operário, ouvindo a conversa, fez questão de acrescentar: "Para existir sindicato deve existir união entre os metalúrgicos. A diretoria não faz nenhum esforço para unir a categoria e muito pelo contrário".

O encontro de 24 de março deu novo impulso na luta eleitoral. Zé Vieira tem toda a razão quando diz: "A batalha não é fácil. Mas contamos com importantes vantagens. As lutas travadas nos últimos anos abriram os olhos de muita gente, e trouxeram um desejo de renovação. A união de todos e um persistente trabalho dentro das fábricas nos levará à vitória".

## Betim: chapa 1 foi vitoriosa

Nas eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, realizadas nos dias 11, 12 e 13 de março, venceu a chapa 1. Muitas foram as dificuldades. A chapa 2 tinha todo apoio dos patrões, chegando ao ponto de fazer pichações, perto das portarias das fábricas.

A nova diretoria conta com a participação e apoio de combativos companheiros que atuaram na greve de Betim em 79.

Agora os eleitos têm um longo trabalho pela frente. É necessário, de imediato, uma ampla campanha de sindicalização.

Outro ponto-chave na atuação será a campanha salarial deste ano, com data-base em outubro. "O sindicato deve lutar para reduzir o horário semanal para 40 horas porque assim a gente não se mataria e ainda sobriaria mais emprego para os pais de família. Devemos conseguir um índice melhor de reajuste em outubro, porque assim teremos mais confiança dos companheiros". São sugestões de operários de Betim.

O sindicato está muito descredenciado devido à atuação pelega da diretoria anterior. No entanto a comemoração feita pela chapa 1 na porta da FIAI foi engrossada pelos peões que saíram da fábrica. Foi um bom sinal!

## Posição do PC do B sobre a luta no ABC

Reproduzimos abaixo trechos do panfleto distribuído aos milhares nas fábricas e estações de trem do ABC, assinado pelo Comitê Municipal de São Bernardo do PC do Brasil:

"Vive-se hoje no ABC um clima de expectativa. Uma expectativa que é de toda a classe operária. Neste clima fervilham idéias. Há muitas corretas (...). Outras, porém, são falsas e perigosas, sendo constantemente propagadas pelos patrões e seus agentes.

Difunde-se a idéia de que os patrões e setores do governo estariam interessados numa greve. Que uma greve hoje os beneficiará. Nada mais falso. Argumenta-se também que uma greve poderia originar um movimento mais amplo contra o regime ditatorial e que isto poderia assustar os governantes. Pois que se assustem (...)

As greves não servem apenas para arrancar concessões da burguesia. Elas unem os operários, ajudam a classe a se desenvolver, a ocupar seu lugar e melhor compreender seus interesses.

## POR UMA GREVE GERAL E ATIVA

Existe a preocupação se será possível resistir a uma greve prolongada. No ano passado foi possível resistir por 41 dias. O Partido considera que uma greve necessita ser ativa, acompanhada de assembléias, desfiles, manifestações, protestos. Isto contribui para torná-la ainda mais eficaz (...)

É quase generalizada a opinião de que, afora a necessidade da greve ser ativa, deva ser também geral. E este não é um sentimento que exista somente no ABC. Vamos prepará-la nas lutas de hoje! Além disso, uma greve geral pode, como em São Paulo de 1953, surgir de uma paralisação menor que se espalhe...

## PACTO SOCIAL É UMA FARSAS

Os governantes ditatoriais fazem constantemente em fazer com os operários um "novo" pacto social. Enquanto submetem os operários a todos os sacrifícios, acenam com um acordo geral. Entre determinadas lideranças há vezes que os apóiam. O Partido Comunista do Brasil tem a mais absoluta certeza de que a classe operária repudia esta farsa política. Em lugar de pacto social com os patrões e o governo, necessitam de um amplo pacto de unidade da classe operária, da classe operária com todos os trabalhadores e com todo o povo, e do povo com todos os demais setores democráticos da sociedade.

Levantar, e levantar cada vez mais as reivindicações políticas do momento, eis uma necessidade inadiável. Os operários são a poderosa força capaz de encabeçar não apenas os seus próprios combates reivindicativos, mas a luta de todos os que se batem pela liberdade e pelo progresso político, econômico e social".

## ERRATA

No número passado, por um erro de redação saiu publicado que "caiu a intervenção" no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. O fato é que saiu o interventor do Ministério do Trabalho, mas continua a intervenção através da Junta Governativa, nomeada pelo Sr. Murilo Macedo.



## Violência policial

**Trabalhadores rurais, PA** — Continuam as perseguições aos trabalhadores rurais de Santarém, no Pará. O destacamento da Polícia Militar em Rurópolis-Presidente Médici tem efetuado detenções ilegais e causado toda série de transtornos aos trabalhadores e particularmente aos líderes sindicais. Recentemente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém emitiu nota de protesto contra a prisão de três sindicalistas. Mesmo com o alvará de soltura, os sindicalistas só foram soltos com a mobilização de entidades e do Sindicato.

## Mutirão para defesa

**Trabalhadores rurais, MA** — O grileiro Raimundo Pinheiro, o pistoleiro Pedro Sem Compromisso e o bandido Raimundo Paraíba estão aterrorizando os trabalhadores rurais do povoado de Igarapé Grande de João Marinho. No Município de Monção, no Maranhão, a polícia protege a ação desses ladrões de terra que, segundo informações, são testas-de-ferro do poderoso fazendeiro Mardeval, do Ceará. Em vista disso os lavradores estão trabalhando em mutirão para se defender das emboscadas dos jagunços. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Monção não faz nada para ajudar os lavradores. Estão do lado dos grileiros. Mas as eleições estão chegando e os lavradores estão aprendendo a lutar. (da Sucursal)

## Desemprego no Ceará

**Metalúrgicos, CE** — Recebemos o primeiro boletim "O metalúrgico", editado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza. Uma grande iniciativa na propaganda sindical. Desde 8 de janeiro que a nova diretoria tomou posse e muita coisa já está melhorando. O boletim coloca em destaque a luta pela garantia no emprego. O grupo Edson Queiroz botou na rua 500 operários. A Cibra, do Grupo Anglo Figueiredo, já despediu mais de 200. A diretoria reconhece que estamos vivendo uma crise profunda, que deve ser enfrentada com um aumento do nível das lutas.

## Resistência vigorosa

**Posseiros, SE** — A situação está quente em Santana dos Frades, no

Sergipe. Mais de 500 pessoas estão travando uma verdadeira guerra contra o poderoso grupo de Vieira Sampaio, que controla a empresa Serigy. É o segundo grupo econômico do Sergipe e um dos grandes do Brasil. No dia 28 de fevereiro o Sr. José Augusto dos Santos, gerente da empresa, comandando 60 jagunços fortemente armados, invadiu e ocupou as terras dos posseiros. Estes temporariamente se refugiaram nas matas. Mas no dia 7 de março, com o apoio de várias entidades, da CONTAG e do Bispo D. José Brandão, os camponeses ocuparam de novo a região, fixando-se em barracos e reconstruindo as benfeitorias. Alguns jagunços ainda sobram em três casas. Os posseiros prometem que nesta semana vão completar a limpeza. (da Sucursal)

## Desastre social

**Bóia-fria PR** — Quatro pessoas morreram e mais de cinquenta ficaram feridas num acidente que envolveu um caminhão que transportava mais de oitenta bóias-frias, na Rodovia Celso Garcia, perto de Londrina. O pessoal era de Cambé e iam trabalhar na Fazenda Maravilha. Iam ganhar 80 cruzeiros por arroba de algodão que colhessem. Por dia eles conseguem tirar no máximo uns 320 cruzeiros. O caminhão não tinha toldo, mas a polícia rodoviária não exerce uma fiscalização rigorosa. Os trabalhadores feridos não irão receber nenhum auxílio. (da Sucursal)

## Grande passo da APPD

**Processamento de Dados, SP** — A tecnologia avançada de computadores trouxe também muito desgaste para os profissionais. É uma verdadeira corrida contra o tempo. Os patrões, levando em conta o alto custo da máquina, procuram aproveitar ao máximo. Não existem ainda leis que protejam os trabalhadores desse ramo. O pessoal de São Paulo vai realizar nos dias 16 e 17 de maio o I Encontro dos Profissionais em Processamento de Dados. Os 5.500 sócios da APPD, Associação dos Profissionais em Processamento de Dados, garantem a promoção. Esses encontros de categorias são uma sólida base para a preparação do

GONCLADIS



# fala o POVO

Amigo leitor! Fala o Povo é a seção mais vibrante deste jornal, por que reflete as preocupações, as idéias e a vida de nosso povo. Neste número recebemos cartas de apoio ao povo de El Salvador, que luta contra um feroz governo antipopular. De operários relatando a opressão que sofrem nas fábricas e empresas; de operários que apoiam a **União Metalúrgica** presidida por Aurélio Peres, que pretende transformar o sindicato num órgão de luta dos trabalhadores. Todas elas mostram que nosso povo é um povo que luta por melhores dias e que por isso mesmo considera que política não é privilégio de uns poucos e sim o dever de muitos.

Continue a escrever, esta seção é sua. Dê o seu recado curto e grosso, para todos terem vez nesta seção! (Olivia Rangel)

MANIFESTAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE-RJ

## A saída é a luta do povo

"Assim é a Baixada: fome, doenças, desnutrição e crimes". Com esse e outras dezenas de cartazes, 4 mil pessoas inauguraram a Campanha da Fraternidade em Nova Iguaçu, no dia 8 de março passado. Chegando de Vila de Cava, Belford Roxo, Bom Pastor, Mesquita, Queimados e quase todos os bairros do município, os moradores lotaram a Praça da Liberdade, no centro da cidade. D. Adriano Hipólito, o corajoso bispo progressista da Igreja, deu início à cerimônia.



Quatro mil pessoas saíram às ruas de Nova Iguaçu contra a fome e a miséria.

O que se viu foi um protesto contra a fome e a miséria que imperam em toda a Baixa Fluminense. Tanto que o lema da campanha é "Saúde para todos", ou seja, também para os pobres e não só para os ricos.

A situação de saúde precária em que vive o povo da Baixada depende da

situação social; é resultado do sistema político do país, que despreza os pobres. Os que falam protestam contra essa situação. Foi denunciado o governo, que "no lugar de levar a sério nossas reivindicações, manda policiais nas casas de pessoas comprometidas com os movimentos de bairro". Também foi denunciada a impunidade do assassinato de uma pessoa de Campo

CORRUPÇÃO EM COROATÁ

## Soldado dá cobertura a ladrão

Estiveram na delegacia de polícia de Vargem Grande os cidadãos vereadores Almir Alves dos Santos e Antônio Rodrigues dos Santos para registrar queixa pelo desaparecimento de uma bicicleta vermelha Calóí nova.

O soldado que estava na delegacia se recusou a registrar a queixa, mesmo com a exigência dos dois vereadores de que se fizesse respeitar as leis e as obrigações da polícia. Diante deste quadro, o vereador Almir afirma: "soldado dá cobertura a ladrão".

A denúncia se enquadra dentro da triste situação de abandono e arbítrio em que vive o povo do interior maranhense. Qualquer soldado se julga no direito de fazer o que bem entende.

(Do correspondente em Coroatá, MA)

APOIO À UNIÃO METALÚRGICA-SP

## Assim como operamos a fresa, forjamos a União Metalúrgica

Com as mãos que operamos as fresas, os fornos, ou carregamos caixotes, construímos a **União** entre o duro aço e o resistente operário **Metalúrgico**. Na emoção pela eleição, esquecemos o grito de gol da seleção. Refletimos, sim, em nosso time, o sindicato. Com Aurélio na direção e o peão dentro das fábricas, não temeremos nenhum **Smith** patrão.

Joaquinzão pelego só serve pra lavar banheiro da Fiesp.

Nos ônibus e trens lotados que

atravessam a cidade, cresce nos lábios dos metalúrgicos da capital um canto, uma palavra forte, **União Metalúrgica!** Ela chega para fortalecer e renovar nossa casa, que é o sindicato da rua do Carmo, abrindo espaço para o operário poder falar em socialismo.

Com a força das palavras que arrancam do peito, apesar da fome, da miséria, da repressão patronal e militar, gritaremos bem alto nas portas e dentro das fábricas: "Com Aurélio e a **União Metalúrgica**, abaixo o regime

militar! O povo quer arroz e feijão e não inflação!"

Com a marmitta sem carne ou caviar, transformaremos no tambor do despertar, até junho, nas eleições. **União Metalúrgica** com as metalúrgicas que duplamente exploradas são, lutando lado a lado por creches e profissionalização, mostrando para os pelegos que mulher não é objeto do patrão. Com a **União Metalúrgica** na direção, o metalúrgico de São Paulo exigirá respeito e o direito de ganhar o pão e a liberdade. (J.C.T. — São Paulo, SP)

TEATRO AMADOR DO ACRE

## Por uma cultura popular

A FETAC — Federação do Teatro Amador do Estado do Acre — vem desenvolvendo uma luta no sentido de recuperar o espaço cultural localizado na cidade de Rio Branco atrás do Palácio do Governo e que está ameaçado pelo esquecimento e o descaso do Serviço Nacional de Teatro e o governo do Estado.

O projeto inicial era a construção de um teatro oficial.

O Serviço Nacional de Teatro investiu dois milhões de cruzeiros a fim de dar início às obras, ficando o restante por conta do governo do Estado do Acre. A obra está paralisada há dois anos.

A FETAC encabeça a luta por este espaço juntamente com cineastas, artistas plásticos, músicos e poetas, reivindicando que este espaço seja garantido e rediscutido para a construção de um centro de cultura aberto às legítimas manifestações artísticas do Acre. (Fetac — Rio Branco, AC)\*



VIOLÊNCIA POLICIAL EM COROATÁ-MA

## Injustiça anda a solta

Aqui em Coroatá a injustiça e a violência andam à solta. Há pouco tempo houve um caso que se passou da seguinte maneira:

Houve um desentendimento familiar entre dois irmãos. Um deles, Francisco Assis Albuquerque, é conhecido mau elemento e maconheiro. Houve uma queixa contra o Francisco. A polícia foi prender o rapaz, que reagiu e matou um soldado com o próprio revólver de um dos policiais.

Em virtude do assassino ter fugido, a polícia prendeu os familiares do rapaz,

invadindo inclusive a residência deles sem mandado judicial. O assassino manda então recado para a polícia, dizendo que vai se entregar. A polícia, ao invés de prender o rapaz, o mata, caracterizando assim a formação do esquadrão da morte. Persegue também um dos familiares, impedindo-o de viajar. Este é apenas mais um ato de violência ocorrido no município de Coroatá.

(Do correspondente em Coroatá-MA)

OPERÁRIA EM CAMBÉ-PR

## Todos reclamam do patrão e do salário

Sou uma jovem operária, que luta para viver. E luto pelos nossos direitos e pela nossa liberdade, já que deixei minha roça para morar na cidade.

Chegando aqui só encontrei desprezo e chateação, pois na fábrica em que trabalho existe um tal chefe que manda nas empregadas e é puxa-saco do patrão.

Não temos direito a nada, além de um pequeno salário que nem dá para o necessário. Dentro da fábrica não podemos falar, temos que obedecer. Quando ficamos doentes, o patrão faz cara feia, não gosta, é claro, por que a produção vai cair e seu lucro vai diminuir. Então ele arruma uma desculpa, bota a gente na rua e coloca outro no lugar.

É assim que ele faz com todo trabalhador, que para ganhar seu

pão tem que derramar suor e aguentar. Se não quisermos passar fome, temos que aguentar muito mais, porque nossos patrões estão ligados aos generais. Os filhos deles são bem vestidos, usam roupas finas e têm carro, e seus pais conseguem isso explorando a gente.

Por isso, companheiros, precisamos trabalhar mesmo sendo maltratados dentro da indústria. Temos que aceitar essas exigências, mas isso nos serve de experiência. Todos reclamam do patrão, do salário e da inflação. Vamos nos unir, começar a lutar e, com todos os operários, vamos nos organizar para acabar com a exploração e derrubar quem está lá em cima, que é amigo do patrão. (D.F. — Cambé, PR)

MANIFESTAÇÃO EM PIRAMBU-CE

## Se a água não vier, voltamos para a luta

Na primeira quinzena de fevereiro deste ano os moradores dos bairros Cristo Redentor, São Francisco e Japão foram em passeata até o gabinete do Prefeito de Fortaleza conduzindo faixas e cartazes com dizeres como "Pirambu contra a fome e a carestia". "Moradores querem luz e água", "União das Mulheres reivindica benefícios para o bairro".

O prefeito não recebeu a todos, mas prometeu a comissão que ia resolver o problema dos bairros.

A comissão de moradores dos bairros pregou faixas e cartazes nos locais de maior concentração, convocando a participação de todos na referida passeata. O vereador do PDS que se diz representante do bairro Sargento Monteiro denunciou os organizadores do ato ao Centro de Operação Especial, COE. E uma viatura da polícia

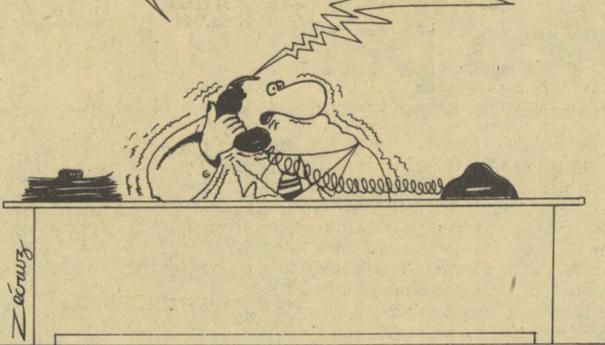
levou presos os senhores José Sérgio e Manoel Bezerra, que passaram a noite no xadrez.

A população dos bairros ficou revoltada com a atitude do vereador, que a cada dia perde seu poder de mandato nos bairros. Já se passou mais de um mês e o prefeito candidato a deputado federal Lúcio Alcântara nada fez para resolver os problemas dos bairros. Diante disso, o povo está se organizando para uma nova passeata.

(Um colaborador da TO Fortaleza, CE)

PATRÃO. OS TRABALHADORES CONSEGUÍRAM ANULAR A ELEIÇÃO. ESTOU COM MEDO...

SE ELES GANHAREM A NOVA ELEIÇÃO CONTAREMOS COM A INTERVENÇÃO DO GOVERNO.



SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL-RS

## O pelego não levou!

A união e a organização dos trabalhadores metem medo nos patrões e nos que querem enriquecer. Foi o que aconteceu com a construção civil. Desde agosto do ano passado, surgiu um grupo de oposição que procura defender os direitos dos trabalhadores. Isso está mexendo com a diretoria pelega do sindicato dos operários, que é apoiada pelo governo e patrões.

Os boletins feitos e distribuídos aos trabalhadores, a campanha de sindicalização, a participação na campanha salarial, a tentativa de organização dos trabalhadores nas vilas e nas obras ameaçam a situação da atual diretoria. Quando a oposição formou uma chapa para concorrer nas eleições eles tremaram. Tudo fizeram para impedir que isso ocorresse. Não a aceitaram sua

inscrição e concorreram com chapa única.

A oposição não se conformou e recorreu à justiça. Exigiu a anulação das eleições. O juiz, comprovada a ilegalidade do processo, concordou. A "nova" diretoria não vai tomar posse.

Vão se realizar novas eleições. Os pelegos e o governo estão dando todo apoio, fazendo tudo para ficar com o sindicato. O importante é continuar se unindo e se organizando para criar força. Discutir os problemas, participar de reuniões dos trabalhadores, marcar presença na luta sindical são maneiras de exigir nossos direitos. Precisamos andar com nossas próprias pernas. (Dois operários da construção civil de Vila Cruzeiro — Porto Alegre, RS)

MÁ ADMINISTRAÇÃO EM BOCA DO ACRE-AM

## Desenvolvimento contra o povo?

A população de Boca do Acre não anda muito satisfeita com o que vem acontecendo no seu município. E o que realmente está materializado não é de ficar rindo, uma cidade que ao invés de evoluir está se destruindo. A única área de lazer que possuía foi desativada. Hoje está transformada, na frente um local comercial; e atrás num grande lixeiro.

As ruas talvez sejam as mais esburacadas dos municípios do Amazonas. Quando os veículos passam em dia de chuva o sujeito pega cada rajada de lama que fica pior do que porco quando sai do

barreiro. Sem dúvida é uma cidade a mercê do abandono.

Hoje sentimos que o povo, de tanto sofrer provações, já não acredita mais em ninguém, já não acredita que possa aparecer dirigente que mude o destino desta terra. O povo separado do desenvolvimento e o desenvolvimento longe do povo, numa sucessão que deixa o progresso escondido atrás da parede do atraso. A Câmara de Vereadores só sabe dizer amém para tudo que o prefeito pretende fazer. Temos uma vereadora de oposição, mas por ser minoria, só serve para receber revide. Não podemos admitir que um

CONSEQUÊNCIAS DA MIGRAÇÃO INTERNA-AL

## Camelô já não tem lágrimas para chorar

A migração interna faz com que atualmente cerca de 250 mil nordestinos se desloquem do interior para as capitais à procura de sobrevivência e de melhores condições de vida. E acabam ficando nas periferias, enfrentando os baixos salários e o desemprego.

Com uma inflação dessa que ninguém suporta mais, o migrante faz o impossível para viver. Um dos exemplos está aqui em Maceió, onde camelôs ambulantes armam suas barracas nas proximidades do Mercado Público e na Av. Moreira Lima procurando garantir o mingaudo sustento de cada dia.

Muitos deles já não choram porque não têm mais lágrimas para chorar. Passam o dia e não apuram um cruzeiro sequer. No dia seguinte conseguem uma média de 800 ou mil cruzeiros procurando fazer milagre com aquela pequena quantidade: compra de novas mercadorias e alimento para os filhos.

Povo sofrido e amargurado! Passa o dia enfrentando o calor do sol e quando adoece, vende até o último tamborete que lhe serve de assento, pois os remédios são tão caros que dificilmente pode comprá-los. (J.L.M. — Maceió, AL)





# Esta vai ser a direção do Sindicato dos 400 mil!

Os dias da pelegada no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo estão contados. Saiu a Chapa 3, a União Metalúrgica, com Aurélio na Presidência. Saiu forte, representativa, enraizada nas fábricas, para ganhar e colocar a entidade nos trilhos da unidade e da luta. E convoca a categoria para o seu grande comício de lançamento, 10 de abril às 19 horas, na sede do Sindicato.

"Nós vamos ganhar esta eleição. Pelo processo de formação da nossa chapa, pela representatividade dos companheiros e pela nossa garra, eu não tenho dúvida da vitória. A gente sente isso nas empresas. A chapa saiu com muita força. Nós estamos nas grandes fábricas, sem esquecer as pequenas. Volto a afirmar: vamos colocar este Sindicato nas mãos da classe operária de novo".

Esta vibrante afirmação é do metalúrgico da Caloi e deputado federal Aurélio Peres, ao apresentar dia 27 os 24 membros da chapa União Metalúrgica, a Chapa 3, que concorrerá às eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. O velho pelego Joaquim Andrade vai chegando ao fim do reinado.

Este otimismo tem bases sólidas. É fruto do trabalho sindical acertado que foi desenvolvido. A chapa representa a união dos metalúrgicos, do que há de mais representativo nas grandes empresas e na categoria em geral. Foi escolhida a dedo pela base, numa prática verdadeira de democracia operária.

## DEMOCRACIA COM BASE NAS EMPRESAS

Os 24 nomes foram escolhidos a partir de uma consulta no interior das fábricas e nos bairros operários. "Nossa chapa tem companheiros das grandes firmas, que têm peso eleitoral. Tem companheiros de todas as regiões de São Paulo. Tem velhos lutadores, que já mostraram que estão do lado dos trabalhadores, e elementos novos, que surgiram a partir das lutas de 1978, 79 e 80" — explicou Aduato, membro da chapa, ele próprio um jovem



Ato de apresentação da Chapa 3

ativista e já reconhecida liderança sindical.

A União Metalúrgica tem o respeito de toda a categoria e não de grupos isolados. Como disse um trabalhador da base, "esta aí é a chapa da simpatia". Na MWM, por exemplo, foi uma reunião com quase 50 metalúrgicos que decidiu apoiar e indicar um nome para a chapa. Foi eleito Luis Esteves. Seu Luis, metalúrgico desde os 16 anos de idade, com 6 anos de MWM, onde ajudou a construir em bases sólidas uma comissão de fábrica como poucas.

## "ESTA É A CHAPA DA SIMPATIA"

Outro nome muito conhecido na sua empresa é o de Lourival Maximiano de Souza, o Nego do Carvão, como é chamado. Ele é um dos maiores sindicalizadores que já se

viu. Diz que já perdeu até a conta, mas já fez uns 10 mil sócios, na sua fábrica e em toda a Zona Sul. Já ganhou até prêmios como campeão de sindicalização.

Na chapa há quatro metalúrgicos que foram eleitos em suas fábricas para a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Como explica José Vamberto dos Santos, da Mafersa, "com um ano de estabilidade que a CIPA dá direito, a gente tem condições de lutar mais no interior da fábrica, conhecer muita gente. Para mim a CIPA é um instrumento pra começar a organizar os companheiros na fábrica".

## AGORA, ORGANIZAR CADA FÁBRICA

Agora, o principal é a organização na empresa: "Pra ganhar a gente vai ter que estar organizado em todas as firmas. Montar Comitês de Apoio à chapa União Metalúrgica. É importante o apoio dos bairros, dos estudantes, de todo mundo, mas o principal é o apoio organizado dos companheiros das fábricas" — diz Aurélio.

Esta é a principal orientação da campanha eleitoral que deslançou. Nos próximos três meses milhares de companheiros entrarão na luta, até cada fábrica se tornar uma fortaleza da União Metalúrgica. "E os companheiros sindicalistas de todo o Brasil também vão apoiar a Chapa encabeçada pelo Aurélio", comenta outro operário, consciente da importância nacional desta batalha.

(Altamiro Borges)



Uma chapa de peso: na diretoria efetiva, 1) José Vamberto dos Santos, cipeiro mais votado da Mafersa; 2) Neleu Alves, torneiro, cipeiro da Matarazzo, organizador da greve de 1979; 3) Elísio da Rocha, polidor da Rossini, há 20 anos na luta metalúrgica; 4) Aurélio Peres, ferramenteiro da Caloi, eleito deputado federal com 50 mil votos; 5) Luis Esteves, indicado pela comissão de Fábrica da MWM; 6) Lorival Maximiliano, campeão de sindicalização da Aliperti (Ivanildo Batista, há 7 anos na Metal Leve, achava-se trabalhando), na suplência e conselho fiscal; 7) Walter de Oliveira, electricista na Lafont, 20 anos de categoria; 8) João Manoel dos Santos, há 11 anos na Sofungen; 9) Aduato da Silva, jovem liderança de destaque na Haupt; 10) Arleide Alves, soldadora da Colmeia, conhecida piqueira da Zona Leste; 11) Abelardo Xavier dos Santos, da Mecano Fabril; 12) Antônio Oliveira da Silva, soldador da FMC, 11 anos de metalúrgico; 13) Arnaldo Alves, torneiro da Texima, projetou-se no Movimento Contra a Ceresita; 14) Valdir Lobo, mecânico montador da Hyster, 12 anos de base; 15) José Anselmo, lubrificador da Schaeffler; 16) João da Silva Souza, mecânico na Villares há 7 anos e cipeiro; 17) Antônio Ribeiro, ativista da Fiel; 18) Álvaro Ribeiro, caldeireiro na Badoni; 19) Creusa Alvares, ajudante na Ardéia, uma das organizadoras do Congresso da Mulher Metalúrgica em 1979; 20) Terezina de Souza, da Monark, 12 anos de base; e 21) Jurandir Rodrigues, da Caterpillar (Estavam trabalhando no momento da foto Alcides Galli, da Arno, 12 anos de categoria, e Joel Batista, cipeiro da Mapri).

## Por que duas chapas de oposição?

Muitos metalúrgicos de São Paulo perguntam-se, com razão, porque saíram duas chapas de oposição, vez de uma frente única contra os pelegos da diretoria. A mesma indagação surge fora da categoria também.

A verdade é que duas concepções de unidade se defrontaram no caso. A Chapa 3 formou-se com líderes indicados pela massa operária.

A Chapa 2 tentou contentar as ambições dos caciques de diferentes

grupos políticos. A primeira forjou-se no interior das fábricas; a segunda desenvolveu-se nos acertos entre quatro paredes.

E os resultados só poderiam ser diametralmente opostos: a chapa de Aurélio Peres parte para o confronto com Joaquim confiante na vitória eleitoral que marcará uma nova etapa na vida do Sindicato. Enquanto a chapa de Valdemar Rossi, descrente de si própria, contenta-se simplesmente em "marcar posição" e já nasce conformada com a derrota.

# Tribuna Operária

# A exploração pilhada em flagrante

João Ferrador mostra na Tribuna o segredo do lucro do capitalista

Com base na excelente denúncia do DIEESE e a dos metalúrgicos de São Bernardo, qualquer trabalhador pode entender como funciona o mecanismo da exploração capitalista. A denúncia mostra um carro no valor de 300 mil cruzeiros, dividido em "fatias". Agrupando as fatias corretamente (veja o desenho) descobre-se o segredo da famosa mais-valia.

## O "MILAGRE DA PRODUÇÃO"

A primeira parte (branca) inclui as matérias-primas e outros gastos necessários à produção, energia e desgaste das máquinas, por exemplo. Abarca tudo que é preciso para os operários de uma montadora produzirem o automóvel, e tudo junto custa 133 mil cruzeiros.

Os operários pegam aquela matéria-prima, no valor de 133 mil cruzeiros. Prensam, fresam, torneiam, soldam, pintam, montam... E operam assim o "milagre da produção". Transformam aquele monte de matéria-prima num automóvel pronto para rodar. O que antes valia 133 mil cruzeiros vale agora 300 mil, graças ao trabalho dos operários!

## UMA CLASSE PARASITA

Acontece que a fábrica, as máquinas, a matéria-prima não pertencem aos operários. São do capitalista. No caso da indústria automobilística, são de multinacionais que nem brasileiras são.

Os operários nada têm, só a força das suas mentes e dos seus braços. Mas até esta força eles têm que vender, a tantos cruzeiros por hora, para ganhar o pão de cada dia.

O capitalista não trabalha. Nem pisa na fábrica. Vive a milhares de quilômetros de distância. É um perfeito parasita, um peso morto na produção. Mas é o dono. Tudo pertence a ele — os meios de produção e também a força de trabalho que os operários têm de vender.

## QUANTO CUSTA UM OPERÁRIO

A força de trabalho no capitalismo também é uma mercadoria. Seu preço é o salário, cuja base é o mínimo necessário para o operário



| VALOR TOTAL DO CARRO 300 MIL CRUZEIROS                 |                |
|--|----------------|
| PARTE BRANCA: MEIOS DE PRODUÇÃO                        |                |
| A) Depreciação: desgaste de máquinas                   | Cr\$ 11.949,90 |
| B) Peças mecânicas: carburador, etc                    | Cr\$ 44.122,21 |
| C) Ferro, alumínio, vidro                              | Cr\$ 21.219,76 |
| D) Material elétrico                                   | Cr\$ 9.254,60  |
| E) Tintas e produtos químicos                          | Cr\$ 4.162,52  |
| F) Pneus e material de borracha                        | Cr\$ 9.336,11  |
| G) Combustível, óleos, graxas                          | Cr\$ 802,09    |
| H) Material importado                                  | Cr\$ 9.052,46  |
| I) Gastos com eletricidade, etc                        | Cr\$ 11.476,30 |
| J) Transporte, armazenagem*                            | Cr\$ 12.200,00 |
| Participação no valor total = Cr\$ 133.576,03 ou 44,5% |                |

| PARTE CINZA-CLARA: MAIS-VALIA                          |                |
|--|----------------|
| A) Lucro líquido                                       | Cr\$ 19.906,00 |
| B) Revendedores, publicidade, etc*                     | Cr\$ 24.400,00 |
| C) Correção monetária                                  | Cr\$ 8.899,30  |
| D) Mensalistas não produtivos*                         | Cr\$ 3.884,21  |
| E) Imposto de renda                                    | Cr\$ 12.149,37 |
| F) Outros impostos (IPI, ICM, etc)                     | Cr\$ 80.699,00 |
| Participação no valor total = Cr\$ 149.907,88 ou 49,9% |                |
| PARTE CINZA-ESCURA: FORÇA DE TRABALHO                  |                |
| A) Salários, etc., dos horistas                        | Cr\$ 12.631,87 |
| B) Idem dos mensalistas produtivos*                    | Cr\$ 3.884,22  |
| Participação no valor total = Cr\$ 16.516,09 ou 5,5%   |                |
| * Cálculo aproximado                                   |                |

sobreviver com sua família, mas que flutua de acordo com diversos fatores, inclusive a união e a luta dos trabalhadores.

No nosso exemplo, a mão-de-obra necessária para produzir um carro de 300 mil cruzeiros custa 16.516 cruzeiros — 5,5% do total. Contamos aqui o salário de todos os horistas, mais o Fundo de Garantia, 13º salário, férias, etc. (Mas só incluímos uma parcela dos salários dos mensalistas, pois apenas uma parte deles é necessária à produção).

Façamos então as contas: os

operários transformaram 133 mil cruzeiros de matéria-prima num carro de 300 mil. Criaram portanto um valor de mais de 166 mil cruzeiros. Mas o dono do capital só lhes pagou 16.516 cruzeiros. E ficou com o resto.

## ONDE ESTÁ A SAFADAZA

O resto é a mais-valia, a riqueza que o operário produz, mas que fica para o patrão. Saem daí os lucros da multinacional, que manda uma parte para a matriz estrangeira e reinveste outra parte no Brasil, se for o caso, para ampliar a exploração. Saem daí os lucros dos ban-

queiros, que emprestam dinheiro a juros para os capitalistas. Saem daí os lucros do revendedor, os gastos em publicidade, etc. (uma parte da cota dos revendedores, porém, está incluída na parte branca por que se destina a gastos produtivos como transporte e armazenagem).

Note-se que uma gorda fatia da mais-valia vai para o Estado, que participa da exploração capitalista através dos impostos. Esse dinheiro vai comprar os cassetes, as bombas de gás e os helicópteros para reprimir as greves operárias.

(Bernardo Joffily)

## REFORMA SALARIAL

# Querem que o povo pague a crise deles

As forças do capital estão querendo acabar com o reajuste semestral dos salários — a mais importante conquista econômica dos trabalhadores brasileiros na onda grevista dos últimos anos.

Quem primeiro levantou a ideia foram os banqueiros americanos, através do FMI, nove meses atrás. Nas últimas semanas, porém, o coro engrossou com as vozes de "influentes empresários paulistas", que não se identificaram, do ex-ministro Mário Simonsen, hoje um homem do City Bank, do ministro da Fazenda, Ernani Galvão. O general Figueiredo, o ministro Delim Netto e o presidente da poderosa Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), Luis Vidigal, também andaram dizendo que os reajustes semestrais "são inflacionários".

## LIBERDADE FALSIFICADA

Ele levantam ainda que os reajustes seriam os culpados pelo desemprego e estariam arrastando os pobres capitalistas para a ruína. E propõem a volta aos reajustes anuais, definidos através da "livre negociação" entre empregadores e empregados.

Quanto cinismo! Falam em "livre negociação", mas nem pensam em acabar com os instrumentos de interferência do Estado na definição dos salários. Querem negociar "livremente", mas tendo por trás a Lei de Segurança Nacional, a Lei 4.330 (antigrevô), o Código de Trabalho que permite ao governo intervir nos sindicatos e cassar sindicalistas.

Os trabalhadores e suas entidades sindicais sempre defenderam a livre negociação e a livre contratação coletiva de trabalho. Mas livre mesmo, com direito de greve, com liberdade e autonomia sindical, com garantias para a organização dos assalariados dentro das empre-

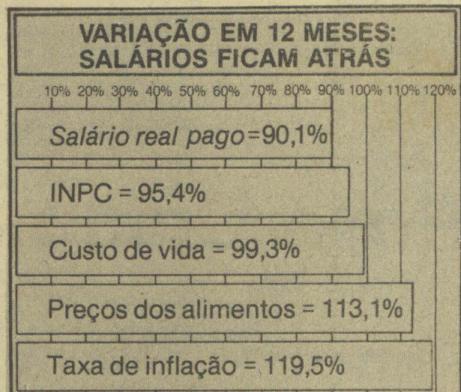
sas. E sem prazos pré-fixados pelo governo para os contratos de trabalho!

A "liberdade de negociação" proposta não inclui nada disso. Não passa, portanto, de uma falsificação grosseira. O que querem é descarregar nas costas dos trabalhadores o peso da crise econômica.

## ARROCHO JÁ É UM FATO

A verdade é que hoje, com a inflação anual em 119%, nem os reajustes salariais adiantam. A desvalorização da moeda brasileira em seis meses já é mais ou menos a mesma de todo o ano de 1979, quando a atual lei dos salários foi aprovada. Isto significa que o reajuste trimestral, reivindicado por vários sindicatos, seria apenas uma recuperação da conquista efetivada dois anos atrás!

Porém a exploração não fica nisso. Usando a rotatividade e o desemprego, os patrões deram um jeito de deixar os reajustes reais dos salários abaixo dos próprios índices do INPC. O gráfico abaixo,



com dados da FGV e do IBGE, mostra que o arrocho já é um fato.

O fator que ainda refreia as ganas do patronato é o medo da luta dos trabalhadores. Se figuras como Murillo Macedo ainda resistem ao fim dos reajustes semestrais é justamente por isso. Eles sabem que um golpe desta ordem estimularia a união do povo trabalhador em todo o Brasil. E poderia ser o estopim de uma greve geral.